

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Cartografia Social e Afetiva: mapeamento com alunos da E.M Cirilo Martins de Souza no Assentamento Todos os Santos, Canindé-CE.

Daniela Moreira Bastos
Universidade Estadual de Campinas
danielambastos22@gmail.com

Tânia Seneme do Canto
Universidade Estadual de Campinas
taniasc@unicamp.br

Resumo

O presente trabalho, derivado de uma pesquisa de mestrado, propõe o uso da cartografia social e afetiva como metodologia para o ensino de Geografia e Cartografia na Escola Municipal Cirilo Martins de Souza, localizada no Assentamento Todos os Santos, em Canindé-CE. A proposta surgiu a partir da provocação de estudantes que questionaram a ausência de seu território nos mapas convencionais, como o Google Maps. A partir disso, desenvolveu-se um projeto de mapeamento coletivo com alunos do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de valorizar percepções subjetivas e relações afetivas com o lugar onde vivem.

Palavras Chave: cartografia social; cartografia afetiva; ensino de geografia;

Introdução

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que aposta na cartografia social e afetiva para desenvolver o Ensino de Geografia e de Cartografia em uma escola localizada na Escola Municipal Cirilo Martins de Souza no Assentamento Todos os Santos em Canindé-CE. Esse texto tem como objetivo apresentar a elaboração de um mapeamento realizado com estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Cirilo Martins de Souza. Tal mapeamento possibilitou encontrar subjetividades e questões do lugar onde vivem os estudantes e da população dessa comunidade.

As idealizações desse mapeamento surgiram durante as aulas de Geografia, quando os estudantes questionaram a professora: “*Será que esse fim de mundo existe em algum mapa?*”. A partir desse questionamento, então, passamos a refletir sobre modos de mapear que não se preocupasse somente com a localização do Assentamento Todos os Santos mas, sobretudo,

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

que permitisse aos próprios estudantes expressar a forma como veem o lugar onde vivem e, ao mesmo tempo, criar novos modos de vê-lo e senti-lo.

Com a cartografia afetiva, como afirma Rolnik (2007), podem ser mapeadas as paisagens psicossociais. Diante disso, propôs-se a construção de mapas a partir das percepções subjetivas daqueles que vivenciam os lugares. A cartografia afetiva possibilita mapear as percepções individuais e coletivas que constituem um lugar. Segundo Oliveira Jr (2011, p. 2), os lugares não existem por si mesmos e são definidos como “[...] produções instituídas pelas práticas sociais e discursivas realizadas em seu interior ou de algum modo a eles relacionadas”.

Na pesquisa trabalhamos também com a cartografia social, a qual consiste em uma metodologia de produção de mapas como forma de engajamento político e social, visando garantir às comunidades tradicionais e os grupos sociais minoritários o direito da representação de seu território e lugar de vida (GOMES, 2017).

Segundo Gomes (2017), a cartografia social é assim chamada porque seu objetivo não se restringe a definir a localização e a distribuição de determinados atributos ou fenômenos dos espaços representados, mas sim expressar as relações sociais inerentes aos espaços. Essa metodologia de mapeamento contribui com a educação geográfica de crianças e jovens escolares na medida em que conceitos como lugar, território e cidadania são mobilizados no processo (GOMES, 2017).

Desenvolvimento

Tendo a cartografia social e afetiva como referência, trabalhamos com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e com os alunos do “Projeto de Alfabetização Inicial de Jovens e Adultos nas Áreas de Assentamentos e de Acampamentos de Reforma Agrária da Região Nordeste”, ofertado pelo Ministério de educação, que garante o acesso à educação aos alunos que se enquadram no Ensino de Jovens de Adultos.

A produção do mapeamento teve início com os alunos do Ensino de Jovens e Adultos. Os mapas produzidos pelos alunos do EJA foram feitos a partir de desenhos e palavras. Cada

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

aluno teve que desenhar um lugar do Assentamento que era importante para si - menos sua casa - e escrever nesse desenho uma palavra que expressasse o significado do assentamento para ele. Com os desenhos criados e as palavras escritas, os alunos trabalharam com uma imagem de satélite do *Google Earth* para localizar os lugares desenhados.

No Ensino Fundamental o mapeamento se deu através da criação de desenhos, fotografias e áudios. As fotografias e áudios foram produzidos com base nos dispositivos de criação apresentados no “Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos” de Miglorin *et al.* (2016). Para Miglorin (2005) o dispositivo é uma estratégia que produz algo na imagem e no mundo. A busca por este algo se dá a partir do estabelecimento de regras que impulsionam novas produções e conexões entre os autores, nesse caso os alunos, e o mundo, no caso desta pesquisa, o lugar onde os estudantes vivem.

Para iniciar este processo de mapeamento apresentei o *Google Maps e Street View* para os alunos e buscamos por diversas localidades nos arredores do Assentamento. Nenhuma destas localidades apresentavam a visualização do *Street View*, que permite ver imagens das ruas e caminhos do mapa numa perspectiva de quem caminha pelo local. Com base nisso, questionamos os alunos: “O que tem depois dali?” (“dali” se refere ao ponto mais próximo do Assentamento que pode ser visualizado pelo *Street View*, representado pela figura 1).

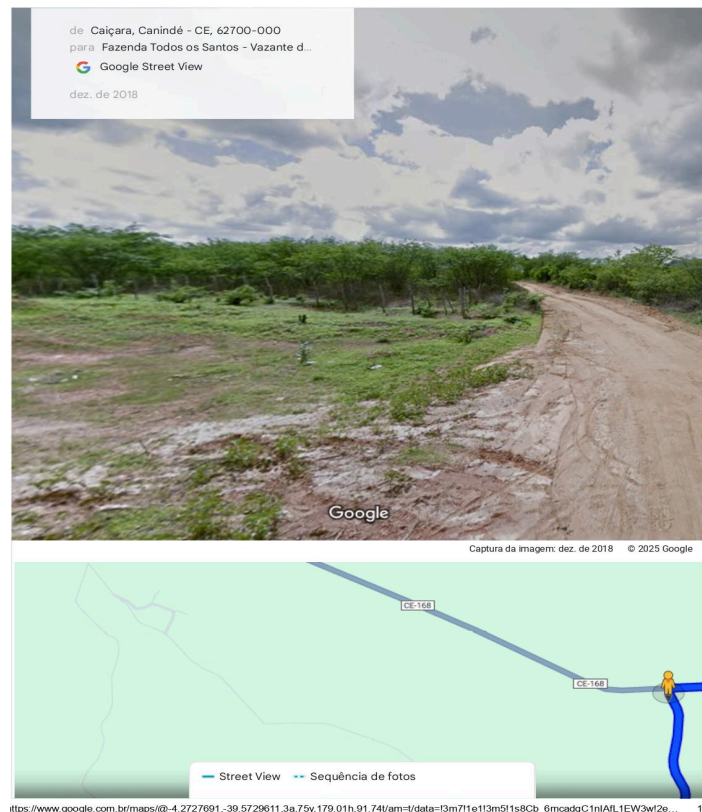
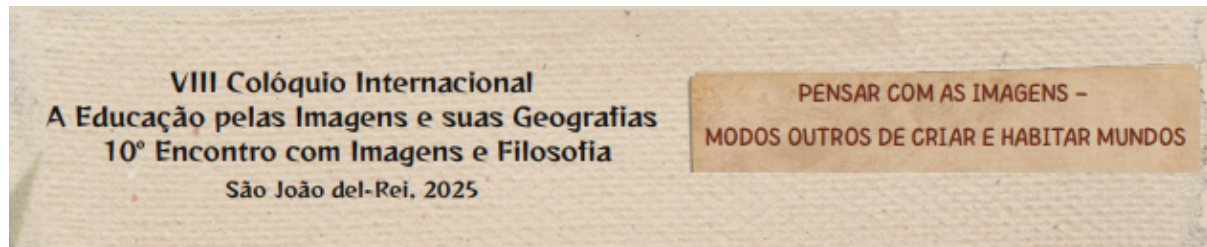


Figura 1: GOOGLE. *Entrada do Assentamento Todos os Santos, Canindé-CE.* [imagem]. Google Maps, 25 ago. 2025. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Listamos juntos diversos locais do Assentamento que formam o não-mapeado pelo *Street View*, como os pequenos comércios que funcionam dentro das casas, as chamadas bodegas, a Casa de Cultura e a escola. Em seguida, solicitamos aos estudantes que criassem um desenho que incluísse cinco locais listados que poderiam ser da escolha deles. No momento seguinte, dividimos os(as) alunos(as) em dois grupos. Um grupo ficou responsável por realizar fotografias do Assentamento e o outro grupo por captar áudios. O grupo das fotografias representar deveria produzir imagens de quatro lugares escolhidos por eles. De cada lugar, o grupo precisaria fazer 3 fotos, a partir das seguintes regras: uma foto de muito longe, uma foto mais próxima e uma foto muito perto. As fotografias realizadas abordaram

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

elementos como árvores, serras, postes e placas de localização.

Já o grupo dos áudios também teve que escolher quatro pontos/lugares e gravar um áudio de quarenta segundos de cada lugar. Estes áudios tinham que capturar os sons do ambiente a partir de três palavras associadas a sentimentos dos integrantes do grupo em relação a esses lugares. As palavras então deveriam orientar a captação dos sons dos lugares escolhidos. Lugares como a cozinha da escola e a sorveteria foram captados sonoramente por sentimentos associados à saciedade, nojo, “catinga”, entre outros.

Conclusão

Das produções realizadas emergiram elementos que dão uma forma ao Assentamento Todos os Santos, o lugar onde os alunos vivem e que não está nos mapas do *Google*. Essas criações, a partir das cartografias social e afetiva e dos dispositivos de criação, permitem impulsionar a produção de novas visões do Assentamento Todos os Santos. A partir dos desenhos, palavras, fotografias e áudios, os alunos protagonizaram a construção de um novo olhar sobre o lugar onde vivem, não mais como um “fim de mundo” não retratado nas representações do Google, mas sim como um lugar vivo, múltiplo e cheio de significados

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Marquiana de F. Vilas Boas. CARTOGRAFIA SOCIAL E GEOGRAFIA ESCOLAR: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 97–110, 2017. DOI: 10.46789/edugeo.v7i13.488. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/488>. Acesso em: 9 jun. 2024.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado. **Fotografias e conhecimentos do lugar onde se vive**: notas sobre linguagem fotográfica e atlas municipais escolares. In: ALMEIDA, Rosângela Doin. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

MIGLIORIN, Cezar. O dispositivo como estratégia narrativa. **Revista acadêmica de cinema**, n. 3, 2005. Disponível em: <https://estudosaudiovisuais.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/o-dispositivo-como-e>

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

[strac3a9gia-narrativa.pdf](#). Acesso em: 5 mai. 2025.

MIGLIORIN, César *et al.* **Cadernos do Inventar**: cinema, educação, direitos humanos. Niterói, RJ: EDG, 2016. Disponível em: Disponível em: https://mostracinemaedireitoshumanos.mdh.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/cadernos_do_inventar.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2007. 247 p.